

## AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA A ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS

OTTONI, Maria Aparecida Resende - UFU<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo apresento um relato e os resultados de parte de um trabalho desenvolvido em duas disciplinas de dois cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Ele se volta para a análise da representação do ator social Dilma Rousseff em três gêneros diferentes. Baseio-me nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica, para análise da representação de atores sociais e nos estudos sobre referenciação. As análises demonstram a importância das formas nominais e das escolhas lexicais e textuais na construção de representações de um mesmo ator social e como elas marcam, mesmo no gênero do jornalismo informativo, o posicionamento político do meio de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** representação de atores sociais; referenciação; gêneros; mídia impressa

**ABSTRACT:** In this article, I present a report and the results of part of a work in two undergraduate courses at the Federal University of Uberlândia. It turns to the analysis of the representation of the social actor Dilma Rousseff in three different genres. I based on the assumptions of Critical Discourse Analysis for the analysis of the representation of social actors and studies about referenciation. The analysis shows the importance of nominal forms and lexical and textual choices in the construction of representations of the same social actor and how they mark, even in the genre of informative journalism, the political positioning of the media.

**KEYWORDS:** social actors representation; referenciation; genres; print media

### 1. Considerações iniciais

Neste artigo, apresento um relato e os resultados de parte de um trabalho desenvolvido em duas disciplinas: uma do curso de Letras e outra do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Esse trabalho é fruto da associação de uma de minhas pesquisas ao ensino. O projeto a que ele se refere é intitulado “Os gêneros da mídia impressa: a representação de fatos e de atores sociais”<sup>2</sup>, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), por meio do edital 01/2010, Demanda Universal<sup>3</sup>.

O objetivo geral do projeto é investigar, nos gêneros reportagem, notícia, editorial, artigo de opinião e carta do leitor, veiculados em jornais e revistas de circulação nacional, como se dá a representação de um mesmo fato e dos atores sociais nele envolvidos. Na pesquisa, são analisados textos desses gêneros referentes a cinco fatos que receberam destaque na mídia brasileira de 2008 a 2011.

Esses gêneros foram escolhidos por representarem os quatro núcleos a partir dos quais se constitui a valoração dos acontecimentos (MARQUES DE MELO, 2003): a reportagem e a notícia representam o núcleo-jornalista; o editorial, o núcleo-empresa; o artigo de opinião, o núcleo-colaborador e a carta do leitor, o núcleo-leitor.

Neste artigo, centro-me na análise da representação do ator social Dilma Rousseff em uma notícia, um artigo de opinião e em uma carta do leitor<sup>4</sup> veiculados na mídia impressa brasileira. O primeiro pertence

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [cidottoni@gmail.com](mailto:cidottoni@gmail.com).

<sup>2</sup> O projeto está subsumido ao projeto “Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira”, também coordenado por mim, e os dois são vinculados ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-Funcional, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Agradeço o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), sem o qual o desenvolvimento do projeto não teria sido possível. Agradeço também às bolsistas Andréssa dos Santos Pereira e Gisllene Rodrigues Ferreira do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFU.

<sup>4</sup> Em Ottoni (2010a), apresentei resultados parciais da investigação da representação do mesmo ator social em uma reportagem e em um editorial.

à categoria do jornalismo informativo e os outros dois, à do jornalismo opinativo (MARQUES DE MELO, 2003).

A seleção dos gêneros está relacionada ao escopo do projeto do qual este estudo faz parte e à hipótese de que as representações de um fato e dos atores sociais envolvidos podem se dar de forma distinta em gêneros distintos e nos mesmos gêneros, veiculados em suportes diferentes. Além disso, acredito que a análise de gêneros do jornalismo informativo, cujo objetivo é informar, pode nos mostrar que a avaliação/opinião está presente também nos gêneros desse jornalismo, o que pode contribuir para a ruptura da fronteira existente no jornalismo entre informação e opinião.

Com relação ainda à seleção de gêneros da mídia, entendo, como mostra van Dijk (1992) que, em sociedades modernas, o acesso à mídia é, provavelmente, um dos instrumentos mais importantes de poder e domínio, face à enorme influência dos meios de comunicação de massa. Dessa forma, os gêneros que aparecem na mídia são fundamentalmente merecedores de nossa atenção.

Acredito, como Motta (1997), que a divulgação cotidiana de notícias ajuda a construir imagens culturais que edificam todas as sociedades. Não se pode negar a influência direta que os jornais, televisão, rádio e internet têm nos temas que são pensados, comentados e discutidos em uma sociedade.

De acordo com a hipótese do agenda *setting*, “a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá” (BARROS FILHO, 2001, p. 169). Em função disso, um mesmo assunto é focalizado em diferentes gêneros e suportes, por vários dias ou até por vários meses, como ocorreu, por exemplo, com os textos relativos às eleições presidenciais de 2010, ao envolvimento do jogador Ronaldinho com travestis, ao caso da morte da mãe do filho do goleiro Bruno, ao assassinato de várias crianças em uma escola em Realengo, ao mensalão<sup>5</sup> etc.

Assim, os textos que circulam nos meios de comunicação de massa e os temas neles focalizados contribuem, sem dúvida, para a construção de representações da realidade social. Por isso, mas não somente, considero que devem ser lidos e analisados em sala de aula.

Durante as aulas, quando estudávamos o tópico “Coesão referencial”, os alunos selecionaram vários textos de diferentes gêneros, dentre os quais estão os que compõem o *corpus* para análise neste artigo. Nessa parte do curso, procurei mostrar como os estudos sobre referenciação (KOCH, 1999 e 2003; KOCH, MORATO e BENTES, 2005) poderiam ser associados à proposta de Fairclough (2003) para análise do significado representacional e como poderiam contribuir para a análise da representação de fatos e de atores sociais em diferentes gêneros e para a constituição de leitores críticos<sup>6</sup>.

No trabalho em sala, a investigação voltou-se para o emprego das formas nominais e para as escolhas lexicais na construção da referenciação e representação do ator social. Também foi observada a forma como o ator social é representado, em conformidade com algumas das variáveis propostas por Van Leeuwen (1996 e 1997) e apropriadas por Fairclough (2003)<sup>7</sup>, a saber: nomeação/classificação ou categorização, ativação/passivação. Na pesquisa, outras variáveis são consideradas como: especificação/genericização, pessoalização/impessoalização.

Acredito, como Van Leeuwen (1997) afirma, que os modos como os atores sociais são representados nos textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e suas atividades e a análise da representação de atores sociais pode ser útil para desvelar ideologias em textos e interações.

Acredito ainda que, por meio das escolhas feitas pelo produtor do texto para o nome-núcleo e/ou para seus determinantes/modificadores e para uma representação dos atores sociais incluídos de modo nomeado ou classificado, específico ou genérico, por exemplo, são construídas avaliações e identificações positivas ou negativas, as quais podem influenciar na forma como os leitores representam o mundo. Por isso, defendo que

<sup>5</sup> Alguns desses temas constituem os 05 (cinco) fatos, cujas representações são analisadas na pesquisa.

<sup>6</sup> A leitura crítica é entendida como aquela que não se restringe às marcas do texto, ao conteúdo proposicional, mas leva em conta também o contexto de produção e consumo do texto, o gênero, a ideologia subjacente, os efeitos produzidos pelas escolhas linguísticas, textuais e discursivo-semióticas, os propósitos do texto, etc. Na prática de leitura crítica, o leitor não assume uma atitude passiva em relação aos textos, mas adota uma postura questionadora e desafiadora.

<sup>7</sup> Fairclough (2003, p. 145-6) apresenta as seguintes variáveis para análise da representação dos atores sociais: inclusão/exclusão, pronome/nome, papel gramatical, ativo/ passivo, pessoal/impessoal, nomeado/classificado, específico/genérico. Van Leeuwen (1997), por sua vez, apresenta uma rede de sistemas com diversas categorias, tais como: exclusão/inclusão, ativação/passivação, personalização/impessoalização, sujeição/beneficiação, determinação/indeterminação, genericização/especificação etc.

é fundamental que o/a professor/a de língua portuguesa desenvolva um trabalho voltado para a análise da referenciação e da representação de fatos e de atores sociais em diferentes gêneros discursivos.

## 2. Os discursos como modos de representação e a referenciação

Fairclough (2003) amplia significativamente o diálogo que já vinha estabelecendo em obras anteriores entre a Análise de Discurso Crítica e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), focalizando a análise linguística detalhada de textos e apresenta como tripé de sua obra a ação, a representação e a identificação. Assim, ele propõe uma abordagem centrada nos significados acional, representacional e identificacional, os quais são relacionados respectivamente aos gêneros, discursos e estilos e aos três modos principais pelos quais o discurso figura como uma parte da prática social: modos de agir, modos de representar e modos de ser.

Esses três significados, da mesma forma que acontece com as macrofunções de Halliday (1985), também estão co-presentes nos textos e não são categorias estanques. Ao contrário, eles (e gêneros, discursos e estilos) estabelecem entre si uma relação dialética, em que cada um ‘internaliza’ os outros (HARVEY, 2000).

Tendo em vista os objetivos do estudo, centro-me no significado representacional, o qual é associado ao conceito de discursos “como modos de representar aspectos do mundo – os processos, relações e estruturas do mundo material, o ‘mundo mental’ dos pensamentos, sentimentos, crenças, etc., e o mundo social” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 124). Conforme este autor, diferentes discursos são diferentes perspectivas do mundo, associadas a diferentes relações que as pessoas estabelecem com o mundo. Isso depende das posições que elas ocupam no mundo, de suas identidades pessoal e social, e das relações que estabelecem com outras pessoas.

Fairclough distingue duas acepções do termo discurso: uma como substantivo abstrato – discurso -, referindo-se à linguagem e outros tipos de semiose como um dos elementos da vida social; e outra, como nome contável – discurso/s -, significando modos particulares de representação de parte do mundo. Assim, o discurso na representação de práticas sociais constitui os discursos. Esses discursos são

representações diversas da vida social que são inerentemente posicionadas – posicionados de modo diferente, os atores sociais ‘veem’ e representam a vida social de modos distintos, com diferentes discursos. Por exemplo, as vidas das pessoas pobres e em desvantagem são representadas por meio de diferentes discursos nas práticas sociais do governo, da política, da medicina, e da ciência social, e por meio de diferentes discursos dentro de cada uma dessas práticas, correspondendo a posições diferentes dos atores sociais. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 2).

Segundo o autor, olhar para os textos de um ponto de vista representacional implica observar quais dos elementos dos eventos sociais são incluídos na representação desses eventos e quais são excluídos, e quais dos elementos incluídos têm maior proeminência. Implica ainda investigar a representação dos atores sociais: quais atores são incluídos e ou excluídos; como eles são representados - de modo ativo (como ator no processo) ou passivo (como afetado ou beneficiário) -; se eles são realizados como um pronome ou como um nome; se são representados pessoal ou impessoalmente; se são nomeados (representados pelo nome) ou classificados (representados em termos de classe ou categoria, como ‘doutor’, ‘professor’); se classificados, deve-se verificar se são representados especifica ou genericamente.

Fairclough (2003) destaca que as formas de representar o mundo podem ser especificadas por meio dos traços linguísticos que realizam um discurso e o mais evidente dos traços distintivos de um discurso é o vocabulário, pois os discursos ‘lexicalizam’ o mundo de maneiras diferentes. Assim, a investigação das escolhas lexicais é importante para se observar as diferentes formas de se representar o mundo ou aspectos do mundo, como um fato ou os atores sociais.

Entendo que as escolhas lexicais feitas para a representação dos atores sociais e a forma como esses atores são representados podem ser associadas às escolhas para a construção da referência nos textos. Esta constitui uma atividade discursiva (cf. KOCH, 1999 e 2003; MARCUSCHI & KOCH, 2002; KOCH & MARCUSCHI, 1998) e é vista como atividade de construção de “objetos-de-discurso”:

a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos através da interação com o entorno físico, social e cultural. A referência passa a ser considerada como o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como *objetos-de-discurso* e não como *objetos-do-mundo*. (KOCH, 2003, p. 79).

Esses objetos-de-discurso “são construídos em práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas” (MONDADA & DUBOIS, 2003, p. 17). Portanto, não são imutáveis; uma vez introduzidos, podem ser transformados, recategorizados, (re)construindo-se, assim, o sentido, no curso da progressão textual. Por meio das escolhas linguísticas feitas pelo produtor do texto para a categorização de um objeto de discurso, ele pode deixar clara sua atitude em relação a esse objeto.

Essas escolhas atuam como pistas da direção argumentativa dos textos e para a construção de sentidos pelos leitores. Além disso, essas escolhas são fruto das crenças, valores, ideologias e conhecimento de mundo do produtor do texto, fruto dos seus propósitos, da imagem que tem de seus interlocutores, do gênero a ser produzido e do suporte no qual será veiculado o material.

Dentro das possibilidades de escolhas, temos as formas nominais definidas e as indefinidas. As formas nominais definidas são as formas linguísticas constituídas, minimamente, de um determinante (artigo definido ou demonstrativo), seguido de nome. A descrição definida caracteriza-se pelo fato de o locutor operar uma seleção, dentre as propriedades atribuíveis a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é (são) relevante(s) para a viabilização de seu projeto de dizer. Como registra Koch,

A escolha de determinada descrição definida pode trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido. Por outro lado, o locutor pode, por vezes, ter o objetivo de, pelo uso de uma descrição definida, sob a capa do dado, dar a conhecer ao interlocutor, com os mais variados propósitos, propriedades ou fatos relativos ao referente que acredita desconhecido do parceiro, como no exemplo (10), em que, na verdade, o que o locutor parece fazer é anunciar que o governo vai publicar um ‘pacote’:  
(10) Têm corrido rumores de que o governo estuda medidas severas par contornar a crise. Na verdade, o pacote fiscal a ser editado nos próximos dias... (KOCH, 2003, p. 88).

Quanto às formas nominais indefinidas, elas têm estrutura semelhante à das definidas; a diferença é que o determinante é um artigo indefinido (um homem, um chinês). Elas se dão com função anafórica e não, como é mais característico, de introdução de novos referentes textuais. Assim como as definidas, entendo que as formas nominais indefinidas também podem marcar o direcionamento argumento do texto, o posicionamento do produtor e contribuir para a construção da representação de mundo nos textos. Por isso, no trabalho em sala de aula, os alunos também observaram as ocorrências de formas nominais, além de outras estratégias textual-discursivas.

### 3. Sobre os gêneros e textos selecionados

Como já disse, neste artigo, apresento os resultados da análise de 03 (cinco) textos, sendo 01 (um) gênero do jornalismo informativo: uma notícia e 02 (dois) do jornalismo opinativo: um artigo de opinião e

uma carta do leitor. Todos eles fazem referência à candidatura de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010.

A notícia é intitulada “Tasso diz que Dilma é ‘líder de silicone, bela por fora, falsa dentro’”, foi escrita por Andreza Matais, da sucursal de Brasília, e publicada na Folha de São Paulo do dia 10 de fevereiro de 2010 no caderno A8 Brasil. Segundo Marques de Melo (2003, p. 66) “notícia é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social”. Ela é comumente considerada o gênero por excelência da esfera jornalística e definida pelo propósito de informar. Sua estrutura é composta, segundo van Dijk (1988, p. 53-4), de manchete, *lead*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários.

Com relação aos gêneros do jornalismo opinativo, o artigo de opinião, intitulado “Dilma precisa decidir quem ela é de verdade”, foi produzido por Ruth de Aquino, diretora da sucursal de Época no Rio de Janeiro, e publicado na revista Época do dia 3 de maio de 2010. E a carta do leitor “Marqueteiros de Dilma” foi publicada na revista Veja, do dia 7 de novembro de 2009 e escrita por Aparecida Duque, de Belo Horizonte, Minas Gerais.

No que diz respeito ao gênero artigo de opinião, Marques de Melo (2003) define-o como um gênero jornalístico que representa um tipo de matéria escrita, na maioria das vezes, por um colaborador do jornal – fixo, eventual ou às vezes espontâneo –, convidado pela organização para expor seu ponto de vista sobre determinado assunto da atualidade jornalística, de sua competência.

O artigo de opinião é, segundo o autor, o gênero que democratiza a opinião no jornalismo, tornando-a não um privilégio da instituição jornalística e dos seus profissionais, mas possibilitando seu acesso às lideranças emergentes na sociedade. (MARQUES DE MELO, 2003, p.121-127).

O gênero carta do leitor, por sua vez, pode ser definido como “um recurso para expressar seus [do cidadão] pontos de vista, reivindicações, sua emoção. Trata-se de um recurso possível, mas nem sempre viável” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 173). O autor justifica que nem sempre é viável, uma vez que depende de mecanismos inerentes à instituição jornalística para lograr difusão. A carta do leitor circula no contexto jornalístico, em seção fixa de revistas e jornais, reservada à correspondência dos leitores.

Marques de Melo (2003, p. 17) explica que o artigo e a carta pressupõem autoria definida e explicitada, que é um índice que orienta a leitura do interlocutor, principalmente no caso do artigo, sendo um parâmetro para a sua valoração em relação ao texto. Além disso, ambos têm uma estrutura temporal mais defasada, não coincidindo com a eclosão dos fatos.

Todos esses gêneros fazem parte da prática social jornalística e são distribuídos em papel impresso e também por meio virtual, sendo este último suporte acessado por um público mais amplo e diverso, que não corresponde apenas aos assinantes ou compradores dos meios impressos.

#### 4. Como o trabalho foi feito em sala de aula

Como o programa das duas disciplinas contempla o estudo dos tipos textuais, dos gêneros discursivos e da coesão, essas temáticas já haviam sido abordadas e alguns textos já haviam sido analisados, com diferentes propósitos, quando iniciamos o trabalho a que este artigo se refere.

Assim, para realizá-lo, primeiramente os alunos e eu selecionamos vários textos, divulgados no final de 2009 e início de 2010, em que se falava sobre os candidatos à presidência do Brasil e sobre as eleições que seriam realizadas em 2010<sup>8</sup>. Os textos foram levados para a sala, lidos em voz alta e comentados. Do material, escolhemos um de cada gênero para uma discussão mais ampliada e para análise.

Na atividade de análise, nós discutimos cada gênero separadamente, destacando a ideia principal, como o texto era tecido, tendo em vista sempre o gênero a que ele pertence. Em seguida, os alunos reuniram-se em grupos de até 05 (cinco) alunos para destacar as escolhas lexicais efetuadas nos textos para se referir ao ator social Dilma Rousseff e à sua candidatura. Logo depois, eles preencheram um quadro com os dados coletados e redigiram um texto. Nele, procuraram analisar a utilização dos recursos linguísticos para a construção da referenciação e os efeitos das escolhas efetuadas em cada texto, relacionando-as ao gênero, ao

---

<sup>8</sup> Em semestre anterior, o trabalho foi desenvolvido com textos que tratavam de outra temática. Ele foi exposto em Ottoni (2010b).

suporte, ao público a que se destina, aos objetivos, à focalização dada por cada produtor e meio e a outros aspectos que julgassem relevantes, como a ideologia, por exemplo.

Para a execução da tarefa, elaborei uma orientação entregue a cada aluno, conforme apresento em anexo. Embora nessa orientação eu não tenha contemplado a escolha dos recursos não-verbais, eles foram também levados em conta nas discussões, pois, sem dúvida, atuam em conjunto com os verbais na construção de sentidos.

Além disso, procurei chamar a atenção dos alunos para as escolhas na forma de representação do ator social Dilma: por nomeação ou por classificação, de modo ativo e passivo; e para as vozes presentes nos textos, para que também relacionássemos à construção da referenciação e da representação. Esta última parte foi feita apenas oralmente.

Os resultados apresentados na próxima seção correspondem a somente parte do que foi realizado durante o semestre nas duas disciplinas.

## 5. A representação do ator social Dilma Rousseff na notícia, no artigo de opinião e na carta do leitor

No trabalho desenvolvido com as duas turmas e na pesquisa a que ele se relaciona, foi possível observar que a notícia centra-se em uma crítica feita à candidata Dilma Rousseff por parte da sua oposição político-partidária. Nesse sentido, o título da notícia “Tasso diz que Dilma é ‘líder de silicone, bela por fora, falsa dentro’” e a linha fina “Oposição chama ministra de ‘Frankenstein’ e de ‘ventríloquo’: apenas três integrantes da base aliada defenderam a petista” contribuem, assim como o *lead* e o corpo, para a construção de uma representação negativa do ator social Dilma Rousseff.

Na notícia, as escolhas presentes associam o ator Dilma à falsidade, à artificialidade e à manipulação pelo outro, o que é percebido por meio das construções: “Essa liderança de silicone”, “a candidata Frankenstein”, “líder de silicone”, “ventríloquo”, “bela por fora, falsa dentro”, “reflexo de um líder”, “uma pessoa que se escora atrás do presidente”.

Nesse gênero ainda, a representação de oposição à candidatura de Dilma é construída também por meio do recurso visual, presente no centro do texto, em que aparece a foto do senador Tasso Jereissati, com o dedo em riste, discursando contra Dilma, o que é reforçado pela legenda da foto “Na tribuna, o senador Tasso Jereissati faz discurso contra Dilma”.

Ao escolher essa imagem para compor a notícia, o agente produtor do texto determina qual a angulação que ele pretende atribuir ao seu texto, apresentando assim, indiretamente, o viés político e ideológico da linha editorial do veículo que publicou a notícia.

No que diz respeito ao artigo de opinião, seu título “Dilma precisa decidir quem ela é de verdade” traz implícita – ou explícita para alguns - uma crítica da autora ao perfil que o ator social Dilma Rousseff apresenta como candidata à presidência. Para Ruth de Aquino, era necessário Dilma decidir quem ela é de verdade, antes que a campanha começasse de fato para que não fosse vista apenas como uma candidata “produzida”, dependente da imagem e popularidade do seu “criador”, o presidente Lula, e para que tivesse mais aceitação por parte dos eleitores. O modo como finaliza o artigo leva o leitor a inferir que, para a autora, Dilma estaria enganando o povo “Ninguém engana todos o tempo todo”.

As escolhas presentes no gênero evidenciam tanto aspectos considerados na época como positivos: “A ministra de ferro”; “a ministra do pré-sal”; “sua [do PT] candidata”; “uma gerenta que pisa forte” quanto aspectos considerados como negativos: “criatura”; “carece de flexibilidade, sensibilidade e espírito de equipe”; “Sem voto no currículo, sem traquejo de palanque, chamando geladeira de ‘linha branca’ e falando em ‘técniquês’”, “transformada em candidata por imposição sua [de Lula]”. Além disso, há uma escolha que, para uns eleitores, tem conotação positiva e, para outros, negativa: “Dilma guerrilheira”. Ela faz referência ao passado de Dilma, quando militava em dois grupos de luta armada.

Os alunos compreenderam que essas escolhas atuam, em conjunto, na construção de uma representação desfavorável ao ator social candidata Dilma Rousseff e consideraram que poderiam comprometer o resultado das eleições, o que, na verdade, não ocorreu.

No tocante à carta do leitor, ela faz referência à reportagem da edição passada da revista *Veja*, denominada “A reconstrução da ministra”<sup>9</sup>, analisada em Ottoni (2010a). A partir da leitura da carta do leitor escrita por Aparecida Duque, de Belo Horizonte, Minas Gerais, nota-se que as posições político-ideológicas da revista *Veja* refletem-se no texto da carta.

Conforme explica Ottoni (2010a), é consabido que *Veja* apoiava a candidatura de José Serra e se empenhou para construir uma representação negativa do ator social Dilma Rousseff. Todos que acompanharam a cobertura midiática durante as eleições tiveram a oportunidade de perceber que a candidata do PT buscava conquistar os votos dos eleitores do Estado de Minas Gerais (estado onde nasceu), pois se tratava de uma parcela significativa de seu eleitorado e que poderia ser decisiva no segundo turno da eleição presidencial de 2010. Logo, a escolha dessa carta do leitor, produzida por uma mineira e com um discurso de oposição a Dilma, foi feita com base no posicionamento político-partidário da revista *Veja*, com a qual a carta estabelece uma relação intertextual e interdiscursiva harmônica<sup>10</sup>.

As escolhas presentes na construção da referência e da representação do ator social Dilma identificadas na carta do leitor são: “insuportável”; “Não haverá marqueteiro de Obama capaz de transformá-la numa mineira simpática, afável e de curso simples”; “ela nunca será alternativa de Minas para o poder”; “Não tem mineiridade”; “É autoritária e inflexível”. A maioria dessas construções e escolhas compõe a reportagem a que a carta se refere.

A leitora e autora da carta apropriou-se em seu discurso delas, assumindo e marcando o mesmo posicionamento político e partidário da revista *Veja*, que se opunha, na época, à candidatura de Dilma.

Ao construir sua opinião, a autora “responde” ao trecho que constitui o subtítulo da reportagem “O governo e os marqueteiros moldam o novo perfil de Dilma Rousseff a ser apresentado aos eleitores: mineira simpática, afável e de discurso simples e antenada com temas ambientais”. Ela faz isso ao afirmar que “Não haverá marqueteiro de Obama capaz de transformá-la numa mineira simpática, afável e de discurso simples”. Dessa forma, reforça a ideia de impossibilidade de êxito na “metamorfose”, conforme representação na reportagem (ver OTTONI, 2010a), e rejeita a estratégia de *marketing*, também apresentada na reportagem, segundo a qual a condição de “candidata mineira” seria enfatizada na campanha de Dilma.

No trabalho em sala de aula e no desenvolvimento da pesquisa, evidenciou-se a produtividade das expressões nominais para o direcionamento argumentativo dos textos. Como argumenta Koch (2003), as formas nominais são um dos recursos coesivos mais produtivos da textualidade.

Nos três gêneros, foram encontradas 17 (dezessete) expressões nominais definidas, 03 (indefinidas) e 17 (dezessete) expressões sem marca explícita de definição ou de indefinição. Todas desempenham papel fundamental, pois foram responsáveis pela orientação argumentativa dos textos. Nesse sentido, como afirma Koch (2003), as escolhas lexicais para o nome-núcleo e/ou para seus modificadores foram muito relevantes.

Os alunos conseguiram perceber como essas escolhas influenciam na construção de diferentes representações para o ator social Dilma e como elas marcam, mesmo no gênero do jornalismo informativo, o posicionamento político do meio de comunicação.

No tocante às variáveis para a análise da representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 1997; FAIRCLOUGH, 2003), foi também possível identificar que a representação do ator social Dilma deu-se muito mais por classificação que por nomeação. De acordo com Van Leeuwen (1997, p. 200), “os atores sociais podem ser representados quer em termos da sua identidade única, sendo *nomeados*, quer em termos de identidades e funções que partilham com outros (categorização)”. Além disso, o ator social pode, ainda, ser considerado tanto nomeado quanto classificado ao mesmo tempo.

Foram encontradas 16 (dezesseis) ocorrências por classificação e 08 (oito) por nomeação. No primeiro caso, houve maior número de ocorrências de representação por classificação de modo específico (12) que de modo genérico (4). Conforme afirma van Leeuwen (1997, p. 190), “A escolha entre referência

<sup>9</sup> A reportagem também faz parte do *corpus* da pesquisa.

<sup>10</sup> Fairclough (2003) explica que os textos são heterogêneos, uma vez que articulam diferentes discursos. Esses discursos podem se complementar, podem cooperar uns com os outros, estabelecendo uma relação harmônica, assim como podem competir uns com os outros e estabelecer uma relação de modo que um discurso domine o outro. Essas relações dialógicas harmônicas e ou polêmicas também são estabelecidas pelos textos entre seus ‘próprios’ discursos e os discursos dos outros (FAIRCLOUGH, 2003, p. 128) e são um modo pelo qual os textos misturam diferentes discursos.

genérica e específica é outro factor importante na representação dos actores sociais que podem surgir como classes ou como indivíduos específicos e identificáveis”. Segundo este autor, diferentes setores da imprensa podem representar os atores sociais de modo diferente.

Esse resultado vem ao encontro do que ele afirma sobre a mídia voltada para a classe média. Segundo van Leeuwen, essa mídia tende a classificar de modo específico famosos, especialistas e agentes governamentais. Esse modo de classificação também produz o efeito de individualizar o ator social e de, assim, não criar uma universalização.

Ainda sobre a nomeação, Rajagopalan (2003, p. 82) afirma que o processo de nomeação é um ato eminentemente político. Segundo ele, a influência da mídia na opinião pública começa no ato de designação e essa influência pode ser favorável ou contrária a personalidades e a acontecimentos noticiados. Esse ato de designação, a meu ver, envolve tanto a nomeação quanto a classificação e a utilização de expressões nominais.

A escolha de uma representação por nomeação, ou por classificação/categorização e/ou por meio de expressões nominais constitui, por si só, um ato político e um posicionamento do/s produtor/es do texto acerca do fato noticiado e dos atores nele envolvidos. Isso se dá “dentro de lutas hegemônicas e de uma filiação a determinado discurso que pode tentar universalizar uma representação particular de mundo” (RESENDE & RAMALHO, 2006, p. 76).

Outro aspecto também discutido na análise dos textos foi a representação do ator social de modo ativo ou passivo e as implicações disso. Van Leeuwen (2007, p. 187-188) propõe que a “ativação ocorre quando os actores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa actividade”. A passivação, por sua vez, acontece “quando são representados como ‘ submetendo-se ’ à atividade, ou como ‘ sendo receptores dela ’ ” (p. 187).

Em todos os gêneros, predominou a representação de modo passivo, o que significa que, na maioria das ocorrências, o ator social Dilma Rousseff é quem recebe as atividades e está sujeito às ações de outros ao invés de realizá-las. Exemplos disso são os trechos retirados dos gêneros analisados: “Essa liderança de silicone, que está sendo construída, falsa, bonita por fora, mas falsa por dentro, sem dúvida nenhuma, precisa ser desmascarada”; “Dilma foi chamada de ‘Frankenstein’, por Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), ‘ventríloquo’, por Marisa Serrano (PSDB-MT), e acusada de não pensar pelo presidente nacional do PSDB, Sérgio Guerra (PE)”; “Oposição chama ministra de ‘Frankenstein’ e de ‘ventríloquo’; apenas três integrantes da base aliada defenderam a petista”; “E que a repreende por ser pouco objetiva e por ‘falar difícil’”, “Lula apregoa que a ministra do pré-sal, transformada em candidata por imposição sua”; “Não haverá marqueteiro de Obama capaz de transformá-la”.

A presença maior de ocorrências de representação de modo passivo influencia substancialmente na construção da imagem do ator social Dilma Rousseff, evidenciada nos textos, de uma candidata que não estava preparada para ser presidente do país, pois não era capaz de tomar decisões e agir sozinha e de falar sem ser conduzida por outra pessoa.

Enfim, esses são alguns dos resultados das análises desenvolvidas com as turmas das duas disciplinas, dos dois cursos de graduação. Ao final desse trabalho de análise, os alunos puderam perceber a relevância de se observar as formas nominais empregadas nos diferentes gêneros, o modo como os atores sociais são representados e outras estratégias presentes nos textos, e como são fundamentais na tessitura dos textos e responsáveis pela construção discursiva de diferentes representações de um mesmo fato, ator social e do mundo. Puderam também perceber como os textos dos diferentes meios de comunicação dialogam uns com os outros. Além disso, foi possível evidenciar a importância de se levar em conta o gênero e o posicionamento do meio de comunicação na leitura dos textos e de se adotar uma postura crítica, no sentido de questionar as representações construídas nos diferentes gêneros.

Para concluir esta seção, apresento alguns trechos dos textos dos alunos:

- (1) “Quem conta um conto aumenta um ponto. (...) A cada leitura é possível perceber uma visão diferente do caso. O mesmo assunto é transformado em vários. Um ponto interessante das notícias é a diversidade das fontes usadas (...). Prestar atenção nesse detalhe colabora para construir um entendimento mais significativo da postura adotada no tratamento do fato. (...) E mais interessante é notar que, conforme a empresa e sua postura, uma mesma história vai ganhando uma nova roupagem, principalmente através das possibilidades linguísticas que podem ser construídas” (grupo 1)



- (2) “De acordo com a abordagem de cada texto, os elementos de coesão foram utilizados como forma de transmitir a mensagem, influenciando ou não o leitor” (grupo 2)
- (3) “A partir da leitura e análise dos textos, pode-se perceber diferenças de como um mesmo assunto foi tratado em cada fonte. Isso foi percebido através dos termos utilizados, dos objetivos a serem alcançados e do público alvo.” (grupo 3)
- (4) “As escolhas feitas e a utilização dos recursos linguísticos para o estabelecimento da coesão referencial dependem da origem do texto (fonte), do gênero, do público a que se destina e dos objetivos que se deseja alcançar” (grupo 4)
- (5) “Apesar de todos os textos dizerem respeito ao mesmo fato, utilizam palavras diferentes e o contextualizam de maneira mais ou menos negativa, de acordo com a intenção do jornalista ou do veículo”.

## **6. Considerações finais**

Meu propósito neste artigo foi apresentar um relato e alguns resultados de um trabalho desenvolvido em duas disciplinas: uma do curso de Letras e outra do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Nele procurei estabelecer um diálogo entre a Análise de Discurso Crítica e a Linguística Textual, associando a proposta de Fairclough (2003) sobre o significado representacional, a proposta de van Leeuwen (1996, 1997) para a análise da representação de atores sociais e os estudos sobre referenciação. Procurei, ainda, mostrar essas perspectivas como podem contribuir para a análise da representação de atores sociais em diferentes gêneros e para a constituição de leitores críticos.

Foram analisados 03 (três) textos, sendo uma notícia, um artigo de opinião e uma carta. O primeiro gênero foi publicado no jornal Folha de S. Paulo; o segundo, na revista Época; e o terceiro, na revista Veja. Todos focalizam a candidatura de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010.

No trabalho em sala, a investigação voltou-se para o emprego das formas nominais e para as escolhas lexicais na construção da referenciação e representação do ator social Dilma Rousseff. Também foi observada a forma como o ator social é representado, em conformidade com algumas das variáveis propostas por Van Leeuwen (1996 e 1997) e apropriadas por Fairclough (2003), a saber: nomeação/classificação ou categorização, ativação/passivação.

Nos três gêneros, foi evidenciado um posicionamento contrário ao ator social candidata Dilma Rousseff, o que contrasta com os resultados da análise de um editorial da revista Carta Capital sobre a mesma temática, analisado em Ottoni (2010a). No editorial, o posicionamento é favorável a esse ator social e todas as escolhas contribuem para a construção de uma representação positiva de Dilma.

Acredito que essas distintas maneiras de representar o ator social estão associadas, especialmente, à linha editorial de cada empresa, o que joga luz à necessidade de não utilizarmos uma única fonte de informação sobre os fatos e de questionarmos as representações construídas nos diferentes gêneros e meios de comunicação.

As análises dos 03 (três) gêneros demonstram a importância das formas nominais e das escolhas lexicais e textuais na construção de representações de um mesmo ator social e como elas marcam, mesmo no gênero do jornalismo informativo, o posicionamento político do meio de comunicação. Isso mostra que não há imparcialidade nos gêneros desse jornalismo, como a notícia, e que eles não se limitam a informar. A própria reorganização dos fatos em uma ordem de relevância na pirâmide invertida da notícia e a seleção das fontes já constituem marcas de subjetividade e de parcialidade.

As análises revelam, ainda, que o ator social Dilma Rousseff foi representado mais de modo classificado, ou seja, em termos de identidades e funções que partilha com outros que em termos de sua identidade única – por nomeação, e predominantemente de modo passivo. Isso está diretamente relacionado ao fato de que nos textos constrói-se uma representação de que a candidata Dilma não era o que realmente é, não tinha uma identidade própria, mas era apenas uma construção produzida pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva à sua imagem e semelhança e conduzida por ele.

Considero que essa análise da representação do ator social Dilma Rousseff em gêneros diferentes, de suportes e empresas diferentes, fornece-nos uma amostra de como essa investigação pode ser útil para desvelar ideologias em textos, a posição do sujeito produtor e de instituições diversas e para a percepção dos efeitos de sentido construídos por meio das escolhas realizadas para essa representação e para a construção da referenciação. Da mesma forma, ela é um pequeno exemplo de como é possível estabelecer um diálogo

entre os estudos sobre referenciação, do campo da Linguística Textual, e os estudos sobre a representação de atores sociais, do campo da Análise de Discurso Crítica.

Acredito que os estudiosos desses dois campos – e de muitos outros - podem auxiliar na constituição de leitores críticos e no desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, por meio da realização de pesquisas e de atividades em sala de aula, nos diferentes níveis de ensino, voltadas para a análise de como diferentes gêneros, de variadas mídias, podem construir representações distintas de mundo, de fatos e de atores sociais. Na minha opinião, investigar essas representações e compará-las é fundamental, pois os modos como os meios de comunicação de massa representam os fatos, os atores sociais e o mundo têm efeitos causais e sociais e influenciam na forma como os leitores representam o mundo ou aspectos do mundo.

## 7. Referências

AQUINO, R. Dilma precisa decidir quem ela é de verdade. **Época**, 3 de maio de 2010.

DUQUE, A. Marqueteiros de Dilma. **Veja**, 7 de novembro de 2009.

FAIRCLOUGH, N.. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres e Nova York: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional Grammar**. Londres: Edward Arnold, 1985.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Trad. A. U. Sobral e M. S. Gonçalves. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

KOCH, I.G. V.. O desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil. **D.E.L.T.A.**, v.15. nº especial, p.167-182, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V. & MARCUSCHI, L.A.. Processos de referenciação na produção discursiva. **D.E.L.T.A**, 14 esp, p. 169-190, 1998.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 33-52.

MARCUSCHI, A. & KOCH, I. G. V. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M.B.M. & RODRIGUES, A. C.S. (org.). **Gramática do português falado**. Novos estudos descritivos. Campinas: Ed. UNICAMP, v.8, p. 31-56. 2002

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3<sup>a</sup> ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MATAIS, A. Tasso diz que Dilma é “líder de silicone, bela por fora, falsa dentro”. **Folha de S. Paulo**, 10 de fevereiro de 2010.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução CAVALCANTE, M. M. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. e CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, p.17-52, 2003.

MOTTA, L. G. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo, 15, 1997.

OTTONI, M. A. R.. Análise da representação de atores sociais na mídia impressa: um olhar para o significado representacional. In: COLÓQUIO DA ALED BRASIL. DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS. UM TRIBUTO A LUIZ ANTONIO MARCUSCHI, 3, 2010. Recife, PE. SAITO, K. e outros (org.). **Anais...**, Recife: UFPE, 2010a, p. 615-636. (CD ROM).

\_\_\_\_\_. **A representação de fatos e de atores sociais em gêneros da mídia impressa.** 2010b. No prelo.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação:** da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 2001.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RESENDE, V. de M. & RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

VAN DIJK, T.A. **News as discourse.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

\_\_\_\_\_. **Cognição, discurso e interação.** Org. e apresentação de Ingedore V. Koch. São Paulo: Contexto, 1992.

VAN LEEUWEN, T. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C.; COULTHARD, M. (eds.). **Texts and Practices:** readings in Critical Discourse Analysis. Londres: Routledge, 1996, p. 32-70.

\_\_\_\_\_. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (org.) **Análise crítica do discurso:** uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997, pp. 169-222.

## 8. Anexo

### COESÃO REFERENCIAL ATIVIDADE DE ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS FOCO: USO DE RECURSOS LINGUÍSTICOS PARA REPRESENTAÇÃO DE FATOS E DE ATORES SOCIAIS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Reunidos em grupos de até 05 (cinco) alunos/as, vocês vão, **em primeiro lugar**, reler os textos selecionados. **Em segundo lugar**, vão destacar todas as escolhas linguísticas efetuadas nos textos para se referir ao ator social Dilma Rousseff e à sua candidatura. Em seguida, vão relacionar essas escolhas, organizando-as em um quadro como modelo abaixo:

GÊNEROS	REFERÊNCIAS À CANDIDATURA	REFERÊNCIAS AO ATOR SOCIAL DILMA ROUSSEFF
NOTÍCIA		
REPORTAGEM		
EDITORIAL		
ARTIGO DE OPINIÃO		
CARTA DO LEITOR		

**Em terceiro lugar**, vocês vão observar bem o que registraram no quadro e, a partir dos dados nele presentes, redigirão um texto, procurando analisar o efeito das escolhas encontradas em cada gênero na construção da referenciação e da representação do fato e do ator social. Na análise, vocês devem relacionar essas escolhas ao gênero, ao suporte, ao público a que se destina, aos objetivos, à focalização dada por cada produtor e meio de divulgação e a outros aspectos que julgarem relevantes, como a ideologia, por exemplo.